

Bairro Santana surge às margens de ferrovia

ANTONIO MOREIRA/AT

Conjunto habitacional acelerou o desenvolvimento da região, que era passagem de bois



O bairro Santana, em Cariacica, surgiu às margens de uma ferrovia que cortava a região. A região começou a se desenvolver com a construção de um conjunto habitacional.

Segundo os moradores mais antigos, o bairro Santana servia de passagem para boiadeiros que levavam gado para Campos, no Rio de Janeiro.

“Os boiadeiros viajavam levando de dois a três mil bois para corte”, lembrou o aposentado Sebastião Pereira da Silva, 74.

Quando a família dele chegou ao local, não havia casas em Santana, apenas vegetação. Até a adolescência, seu Tião, como é conhecido, disse que só tinha quatro casas na região.

“Então as famílias foram comprando os terrenos”, contou.

O conjunto habitacional da região foi construído no início da década de 70. As 183 casas foram erguidas na parte alta do bairro. Muitos moradores eram funcionários da Companhia Vale do Rio Doce e policiais militares.

A família do policial da reserva José Gilson Monteiro, 55 anos, foi uma das primeiras a chegar ao conjunto habitacional. Gilson disse que a população do conjunto triplicou nas últimas três décadas. Ele ressaltou que todos se conhecem e são amigos.

Os moradores de Santana pegavam água em três nascentes localizadas na região. A maior fonte ficava onde hoje é a Rodovia do Contorno.

De acordo com seu Tião, a energia elétrica chegou ao bairro com a ajuda do vereador Darci Cardoso, que morava no local.

A ex-benzedeira Maria da Penha Pimentel, 88, também faz parte da história do bairro. “Às 6 horas a sala da minha casa já estava cheia de gente. Eles vinham para eu rezar e benzer”, contou.

Entre as lembranças, Maria da Penha falou sobre a ida das crianças para a escola. “O colégio era próximo ao Hospital Adauto Botelho. Eles andavam muito e ficavam brincando no caminho.”

Em 1976, foi criado o Botafogo Futebol Clube. Atualmente, a equipe participa de campeonatos e é considerada a paixão dos jogadores e torcedores.



Sebastião, 74 anos, lembra quando os boiadeiros levavam os bois pelas fazendas

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Durante a visita da equipe do projeto A Tribuna com Você, os moradores de Santana, em Cariacica, puderam entrevistar o prefeito Helder Salomão, fazendo reivindicações e sugerindo melhorias para o bairro.

“Durante as eleições, o senhor falou em comício aqui no bairro que iria reduzir a taxa de iluminação pública. Quando isso vai acontecer?”

Altair de Souza Lima, 39 anos, supervisor de serviços.

Resposta: “A redução da taxa de iluminação pública é um compromisso da minha administração. Estamos elaborando um estudo para propor à Câmara de Vereadores a definição de uma taxa menor e mais justa para os cidadãos cariaticenses.

Em decorrência do princípio da anterioridade, qualquer alteração na legislação tributária somente entra em vigor no ano seguinte à sua aprovação. A proposta será discutida com a sociedade e apresentada aos vereadores este ano. Se aprovada, resultará na diminuição da taxa para 2006.

Até agora, o Plano Emergencial de Iluminação Pública, iniciado em fevereiro, recuperou nove mil pontos de luz que estavam apagados ou instalados inadequadamente no município, atendendo às necessidades imediatas da população no setor de iluminação pública.

O plano terá duração de quatro meses e atenderá a todos os bairros. Cariacica ficará mais iluminada e mais segura.”

“Gostaríamos de contar com agen-

tes comunitários de saúde no bairro, já que é mais fácil ir até o Posto de Saúde de Itacibá do que subir os morros daqui e conseguir marcar consulta no posto que fica dentro do conjunto. O senhor pretende colocar agentes para atender a população, em especial idosos e gestantes?”

Lizete Rodrigues Cardoso, 69 anos, aposentada.

Resposta: “Foi inaugurada na semana passada a Unidade de Saúde de Santana, que irá melhorar o atendimento à comunidade.

Ao assumirmos em janeiro, encontramos o serviço do Programa Saúde da Família (PSF) desestruturado, funcionando com apenas duas equipes.

Além disso, estava descredenciado junto ao Ministério da Saúde, porque a administração anterior não prestou contas da aplicação do dinheiro, o que provocou a suspensão dos recursos nos meses de janeiro e fevereiro. Nossa equipe regularizou o programa e já estabeleceu as metas para o ano de 2005.

Uma delas é aumentar o número de equipes de duas para 12 até março de 2006. Com o aumento das equipes, atenderemos a um maior número de pessoas, a partir das visitas domiciliares dos agentes de saúde e das equipes do PSF. Melhorar o programa é uma das prioridades da atual administração.”

“A rua Mário Loyola ganhou um presente de grego no ano passado. Uma obra para acabar com a inundação gerou um buraco, que desde o ano passado está aberto no meio da pista. Quebraram o asfalto e instalaram manilhas grandes,

mas não acertaram. Moradores já caíram no buraco e nada foi feito.”

Devaldir Teixeira, 32 anos, professor.

Resposta: “Essa obra é mais uma das muitas que foram iniciadas e não concluídas pela administração passada. A Secretaria Municipal de Obras de Cariacica enviará técnicos para avaliar a situação e, a partir daí, tomará as medidas necessárias para resolver o problema.”

“Além do problema do lixo acumulado que já foi publicado durante esta semana, não temos nenhuma lixeira em via pública. A prefeitura tem previsão de quando vai instalar? Outro problema é que nossas ruas não são varridas. Na gestão passada havia garis, agora não tem mais. A prefeitura cortou esse serviço?”

Gilson Ney das Neves Borges, 40 anos, comerciante.

Resposta: “A Secretaria Municipal de Serviços Urbanos já está providenciando a aquisição de mais lixeiras para serem colocadas nos postes, tanto nessa região como nas outras do município.

Quanto aos garis, a secretaria está providenciando a contratação de mais profissionais desse setor. Com a contratação, haverá melhoria no serviço de limpeza pública a partir do mês que vem”.